

A TROCA DE SABERES NA HORTA ESCOLAR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

José Silveira Filho (jsilveira.filho@yahoo.com.br)

Sandro Rios Silveira; Alessandra Rios Silveira
Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura de Fortaleza

1. INTRODUÇÃO

A horta escolar é um espaço indicado para que as crianças possam conhecer e aprender a cuidar de pequenos animais e vegetais e promover o bem estar com uma alimentação saudável. Poucas escolas possuem laboratórios para usos de experimentos nas aulas de ciências. A par dessa deficiência, essa experiência objetivou utilizar o espaço da horta da escola como um laboratório vivo.

2. MÉTODO

Essa experiência de ensino utilizou da metodologia qualitativa com abordagem descritiva utilizando o instrumento da entrevista semi-estruturada. Realizou-se entrevistas com os discentes.

O método escolhido fundado na pedagogia dialógica freireana da troca de saberes permitiu os processos de diálogo baseados na observação e intervenção dos sujeitos nas atividades desenvolvidas na construção coletiva da horta orgânica escolar como alternativa de práticas laboratoriais vivas no ensino de ciências.

Inicialmente, gestores, professores e alunos da escola envolvida na experiência foram sensibilizados a participarem do processo. Em seguida, a unidade escolar selecionou os alunos com a formação de duas turmas para os turnos matutino e vespertino.

Com apoio no material didático produzido e socializado entre os sujeitos foi realizada uma qualificação em cultivos orgânicos de hortaliças. Essas oficinas de formação aconteceram de forma continuada e em serviço no período de fevereiro a junho de 2017.

O trabalho foi desenvolvido com discentes do 8º Ano, manhã, da Escola Washington Soares, no espaço educativo sustentável da EM Mattos Dourado, Distrito de Educação 2, Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura de Fortaleza.

A unidade escolar dispõe de nove canteiros de alvenaria, nas dimensões de 1m de largura e comprimentos que variam de 3,82m a 8,90m; uma composteira de 2mx1mx1m e um minhocário de 1mx1mx1m.

3. RESULTADOS

Os sujeitos envolvidos na pesquisa acharam viável a utilização das atividades na horta como aulas práticas e avaliaram o estudo na horta como bom e excelente em 100% dos casos. Os alunos disseram ainda que as atividades da horta são positivas em 100% das respostas. Entre as atividades que mais agradaram, os discentes destacam os tratos culturais com 44% e o plantio com 40%. Em seguida, outras com 12% e o minhocário com 4%, conforme **Tabela 1**.

Para Capra (2005), a horta escolar é um espaço capaz de integrar e enriquecer todas as atividades escolares.

Na **Figura 1**, a imagem da construção de uma das atividades pesquisadas.

Tabela 1 – Atividades preferidas pelos discentes do 8º Ano da EM Washington Soares na construção da horta escolar no espaço educativo sustentável da EM Mattos Dourado, Distrito de Educação 2, Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura de Fortaleza, 2017.

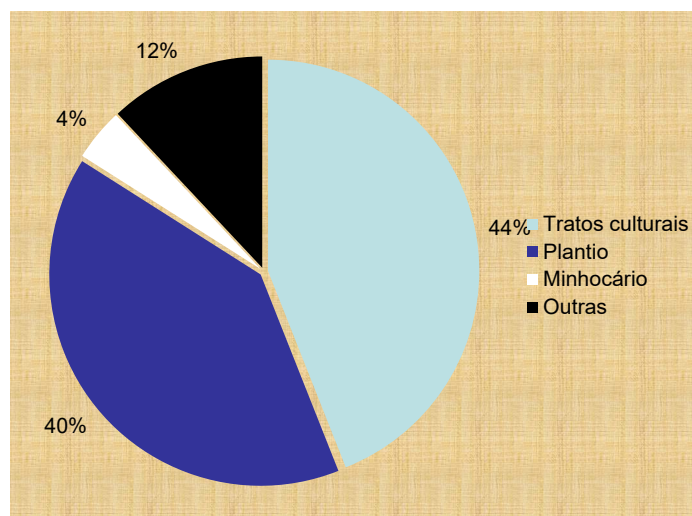


Figura 1– Transplante de mudas de alface, couve, pimentão e tomate para o canteiro com alunos do 8º ano da EM Washington Soares no espaço educativo sustentável da EM Mattos Dourado, Distrito de Educação 2, Secretaria Municipal da Educação, Prefeitura de Fortaleza, 2017.

4. CONCLUSÕES

A construção das aulas práticas contribuiu para melhorar o comportamento, os laços afetivos entre os alunos foram fortalecidos, bem como o envolvimento deles nas outras disciplinas.

A alfabetização científica na horta escolar permite aos educandos expor suas ideias sobre as atividades na horta de forma clara e objetiva.

Com efeito, a pedagogia dialógica da troca de saberes na horta escolar para o ensino de ciências é uma experiência exitosa e deve ser construída nas escolas.